



# AMAZÔNIA DAS PALAVRAS



MANAUS

ITACOATIARA

NOVA OLINDA DO NORTE

BORBA

NOVO ARIPUANÁ

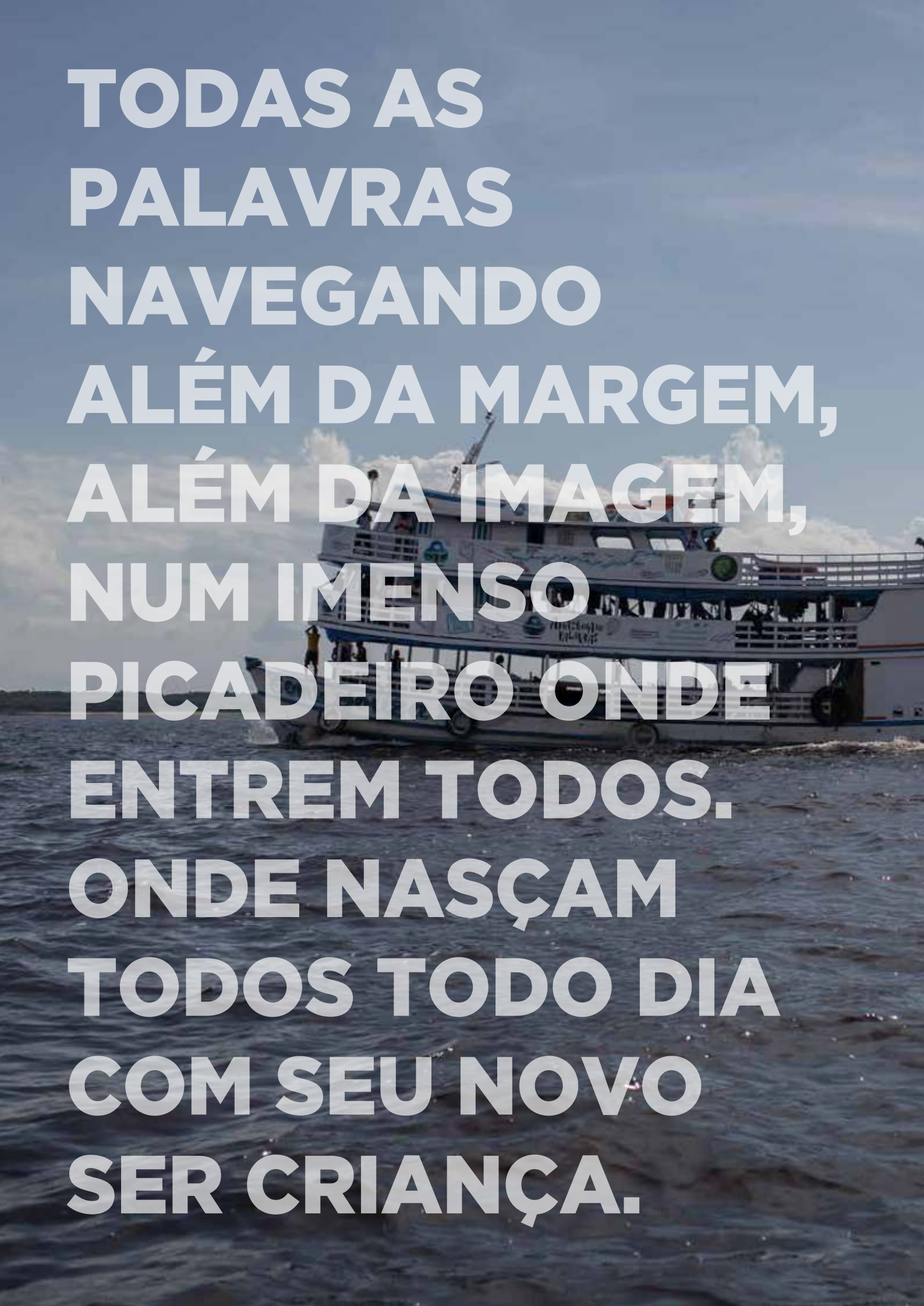
MANICORÉ

HUMAITÁ

PORTO VELHO



**TODAS AS  
PALAVRAS  
NAVEGANDO  
ALÉM DA MARGEM,  
ALÉM DA IMAGEM,  
NUM IMENSO  
PICADEIRO ONDE  
ENTREM TODOS.  
ONDE NASÇAM  
TODOS TODO DIA  
COM SEU NOVO  
SER CRIANÇA.**



# AMAZÔNIA DAS PALAVRAS

O Projeto Amazônia das Palavras levou literatura, conhecimento, cultura e, sobretudo, a possibilidade de uma imensa troca de saberes entre os seus participantes. Partindo de Manaus (AM) até Porto Velho (RO), uma equipe percorreu de barco, cerca de 1.300 Km pelos Rios Negro, Amazonas e Madeira, levando para cidades e comunidades, Literatura, Cultura, Música e Circo.

Além das duas capitais, receberam o Amazônia das Palavras as cidades de Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Borba, Novo Aripuanã, Manicoré e Humaitá, em uma expedição realizada entre os dias 05 a 21 de novembro de 2018.

O Amazônia das Palavras realizou Oficinas Literárias e Atividades Lúdicas para jovens e adolescentes da rede pública do sistema básico de ensino, de forma totalmente gratuita, buscando principalmente despertar o hábito e o prazer da leitura. Participaram, ainda, os profissionais da rede de educação, artistas, escritores, agentes culturais e públicos, além de ter envolvido as pessoas interessadas e que apreciam a leitura e os livros.

As atividades do Amazônia das Palavras foram pensadas no sentido de democratizar e estimular as pessoas para a importância ao acesso ao livro e a literatura, buscando dessa forma, contribuir com a leitura como fonte de prazer, conhecimento e conquista da cidadania. Além de envolver diretamente as populações ribeirinhas, contribui com a diminuição dos riscos de vulnerabilidades sociais.

O Amazônia das Palavras acredita que a arte-educação tem um papel fundamental na construção de um futuro sustentável, no despertar da criatividade, da inovação, de um pensamento crítico e na capacidade para uma cultura emancipadora, de igualdade e responsabilidade social justos, de um olhar ambiental equilibrado e de uma visão política ética, quebrando as barreiras entre áreas do saber e proporcionando espaços únicos de aprendizagem.

Os resultados das oficinas deixaram como experiência positiva a oportunidade de muitos professores e estudantes universitários de cursos de licenciatura que participaram, além dos próprios estudantes, a preocupação com a escrita, como a redação e com a importância da leitura.

As respostas, emitidas pelas cidades com seus alunos e professores foram todas altamente positivas, demonstradas em especial nas redes sociais do projeto, onde rapidamente as pessoas das cidades abrangidas deram depoimentos, articularam redes locais e auxiliaram na divulgação das atividades, pensadas no sentido de democratizar e estimular as pessoas para a importância ao acesso ao livro e a literatura, buscando dessa forma, contribuir com a leitura como fonte de prazer, conhecimento e conquista da cidadania e contribuindo com a diminuição dos riscos de vulnerabilidades sociais.

Os resultados das oficinas, medidos em números, foram a emissão de 1.775 certificados para alunos e professores participantes. Ao final de cada dia em cada cidade foram plantadas mudas de Pau Brasil (*Paubrasilia echinata*), em conjunto com os jovens e adolescentes participantes para o despertar da importância do equilíbrio ambiental. Ao todo foram 100 horas de atividades – oficinas, aula espetáculo e circo, envolvendo cerca de 5.000 pessoas, entre alunos, professores, pais e pessoas das comunidades.

O Amazônia das Palavras somente foi possível de ser realizado em função dos aportes de recursos financeiros do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e da Termonorte, através de projeto aprovado na Lei de Incentivo à Cultura, da Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania.

## eDição 2018

**E**m todas as 08 (oito) cidades, durante o dia (manhã e tarde) foram realizadas 05 (cinco) Oficinas Literárias junto as escolas da rede pública de ensino e, no período noturno, foram realizadas Atividades Lúdicas com Aula Espetáculo e Apresentação Circense. As atividades do “AMAZÔNIA DAS PALAVRAS Itinerante” foram pensadas no sentido de democratizar e estimular as pessoas para a importância ao acesso ao livro e a literatura, buscando, dessa forma, contribuir com a leitura como fonte de prazer, conhecimento e conquista da cidadania

### OFICINAS LITERÁRIAS

As Oficinas Literárias do Amazônia das Palavras ocuparam um espaço necessário na cadeia de acesso e circulação de livros e literatura, principalmente a literatura de língua portuguesa e aquela produzida na Amazônia Brasileira.

As aulas ocorreram nas dependências das escolas abertas à toda comunidade escolar e população, onde os autores, como que encantadores das palavras, partilharam de suas experiências literárias e pessoais com o público, estabelecendo com o público um vínculo afetivo e cultural, compreendendo o lugar social, político e os saberes ancestrais de tradição oral em cada localidade.



### PLANTIO De MUDAS De PAU BRASIL

Em todas as 08 escolas e na escola da Aldeia Boca do Jauari, da Etnia Mura, foi realizada cerimônia com a presença de alunos e professores, com o plantio de árvores da espécie Pau-Brasil, doadas pelo Amazônia das Palavras representando a construção da consciência na defesa de todas as Florestas, de seus povos e da preservação da vida e do respeito pela biodiversidade de todos os biomas brasileiros.



## OFICINA PoeSIA: NARRATIVA e eSCUTA

Uma busca de conciliar arte e educação e questionar as relações violentas no ambiente escolar e descolonizar a escuta através da percepção da identidade, da memória e das histórias do lugar. Desenvolveu exercícios de criação de textos e poemas e de leitura. Nas 8 cidades percorridas, foram emitidos 487 certificados da oficina.

### Bete Bullara

Formada em Cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Jornalista e fotógrafa. Secretária executiva do CINEDUC desde 1975, onde participa de treinamento de professores, mesas redondas e palestras, tanto no Brasil como no exterior. Preparou materiais didáticos, tanto teóricos como de exercícios.



### Bira Lourenço

Músico rondoniense formado pela UFRGS, atua como professor de percussão em projetos educacionais direcionados a alunos de escolas públicas portadores de necessidade educacionais especiais e formação de professores. Dedicou-se a pesquisar as possibilidades sonoras com a água, instrumentos de barro e objetos.



## OFICINA SoNS Do CoTIDIANO

Oficina que trabalhou a experiência melódica musical a partir da percepção e composição musical com os sons da natureza e do cotidiano, estimulando a produção de histórias com os sons. Os sons, produzidos e projetados a partir do existente entre nós, a exemplo do vento utilizando um assvio especial que conta histórias e estimula a produção de outras histórias, recorrendo à natureza e inventados pelos estudantes. A oficina emitiu 411 certificados nas 8 escolas participantes.





## Léo Ribeiro

Doutor e Mestre em Design é pioneiro na produção de curtas-metragens de animação no interior de Minas Gerais, produzindo as primeiras animações em vídeo e em 35mm da Zona da Mata Mineira. Dirigiu e produziu curtas de animação exibidos nos principais festivais de animação do Brasil.

## OFICINA PALAVRA ANIMADA

A oficina uniu as técnicas do cinema de animação com a literatura. Através da técnica de animação chamada “Pixilation” trabalhou a construção de histórias pertencentes ao imaginário dos estudantes vinculadas com a construção de narrativas cinematográficas. Foram entregues 184 certificados para a oficina nas 8 cidades.



## OFICINA PRODUÇÃO DE CONTOS

A oficina de Produção de Contos trabalhou com os estudantes no sentido de estimular a produção de textos ficcionais breves, tendo o conto como estrutura narrativa a ser desenvolvida. A oficina contou com 387 alunos que receberam certificados, distribuídos nas 8 escolas.

## José Roberto Torero

Paulista de Santos, formado em Letras e Jornalismo pela USP e Cinema pela ECA/USP, com Pós-Graduação em roteiro, autor do livro “O Chalaça”, ganhador do prêmio Jabuti, roteirista da Globo, cronista do Jornal da Tarde e autor de textos sobre futebol para a revista Placar e a Folha de S. Paulo.



## OFICINA De CONTAÇÃO De HISTÓRIAS INDÍGENAS

Sensibilizou os estudantes para a prática de contar histórias, em especial, as do cotidiano Amazônico, reforçando a importância da oralidade para a manutenção da Cultura local e da necessidade de se contar e ouvir histórias em todas as idades, em todas as culturas.

## AULA eSPeTÁCULO

No período da noite, em espaços públicos, o Amazônia das Palavras realizou a atividade lúdica Aula Espetáculo, com a presença de estudantes, professores e população das 8 cidades, onde os escritores facilitaram o vínculo e a aprendizagem entre a escola e a comunidade. O método utilizado na aula-espetáculo foi o vivencial, dialógico e partilhado para a elaboração do conhecimento e de um projeto de comunidade/humanidade que teve como foco a expressão da identidade, o vínculo com a ancestralidade e a celebração da vida. Os escritores estabeleceram com o público um vínculo afetivo e cultural, compreendendo o lugar social, político e os saberes ancestrais de tradição oral, com cada localidade que recebeu o projeto.



### *“Cinco ideias equivocadas sobre os índios”*

O conteúdo foi desenvolvido questionando sobre o que a sociedade sabe, ou acha que saber, sobre os índios: O que sabemos sobre os povos indígenas brasileiros nem sempre condiz com a realidade, nem sempre conta a história deles, mas quase sempre os coloca como um entrave para o crescimento do Brasil. Será isso verdade? Que tal ouvirmos o outro lado da história a partir da fala de alguém que viveu as duas realidades? Através de um jeito afetuoso, como quem cata piolhos, nosso convidado nos colocará no coração da Amazônia, de suas histórias e memórias ancestrais.



### José Ribamar Bessa

Professor da Pós-Graduação em Memória Social da UNI-Rio, onde orienta pesquisas de doutorado e mestrado e da Faculdade de Educação da UERJ, onde coordena o Programa de Estudos dos Povos Indígenas. Manauara, é Doutor em História na École Des Hautes Études en Sciences Sociales, França e ministra cursos de formação de professores indígenas em diferentes regiões do Brasil, assessorando a produção de material didático.





## MEMÓRIAS DA AMAZÔNIA

### Daniel Munduruku

Nascido em Belém/PA, é escritor indígena, graduado em Filosofia e Doutor em Educação pela USP e Pós Doutor em Educação (UFSCar). É Diretor presidente do Instituto UKA - Casa dos Saberes Ancestrais. Autor de 52 livros para crianças, jovens e educadores, recebeu diversos prêmios no Brasil e Exterior. Muitos de seus livros receberam o selo Altamente Recomendável outorgado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2017 foi contemplado com o Prêmio Jabuti na categoria Juvenil e em setembro de 2018 recebeu o Prêmio da Fundação Bunge, pelo conjunto de sua obra e atuação cultural.



### *“Catando Piolhos, Contando Histórias: Minhas Memórias da Amazônia”*

Através de uma forte empatia com o público, falando de forma calma e tranquila, o Prof. Munduruku realizou a Aula Espetáculo percorrendo a sua experiência pessoal com a visão dos dois lados: a primeira de ter sido criado em uma aldeia indígena e a segunda de ter ido para a cidade grande para estudar, quebrando o paradigma de que o que sabemos sobre os povos indígenas brasileiros nem sempre condiz com a realidade, nem sempre conta a história deles, mas quase sempre os coloca como um entrave para o crescimento do Brasil. Através de um jeito afetoso, como quem cata piolhos, o Professor colocou a todos no coração da Amazônia, de suas histórias e memórias ancestrais.



## eSPeTÁCULO CIRCENSE

### Cloro, o Palhaço que engole Letras

**A**pós a Aula Espetáculo, as atividades noturnas foram encerradas com um O espetáculo: “Cloro: o Palhaço que engole Letras”, dentro do viés da arte circense como ferramenta pedagógica, no contexto de circo social, combinando finalidades educativas com os saberes populares locais, como forma de proporcionar um ambiente lúdico e de integração entre os participantes



#### Diego Gamarra

Artista circense argentino, morador de Belo Horizonte/MG, onde concebeu a Casa Circo Gamarra, que promove eventos circenses e acolhe viajantes e artistas de rua em trânsito pela cidade. Como artista de rua trabalhou na Patagônia, em uma aldeia no sul da Venezuela e em Manaus. Suas apresentações geralmente ocorrem em praças públicas e escolas, além de favelas e nos lugares onde a arte se faz necessária





## HoMeNAGeM Ao PoeTA THIAGO De Mello

O Amazônia das Palavras – Itinerante Edição 2018, prestou sua homenagem ao poeta amazonense Thiago de Mello em reconhecimento ao conjunto de sua obra e sua luta, através da literatura, em defesa da diversidade da Floresta Amazônica e na exaltação da denúncia contra a opressão. Referência da literatura brasileira, Thiago de Mello tem sua obra reconhecida em todo mundo e traduzida para mais de 35 idiomas. Aos 92 anos, o Poeta da Floresta Thiago de Mello tem um valor inigualável, sempre preocupado com a Amazônia e sua imensa diversidade e com a política que traça os destinos da nação e das pessoas.



## Memorial Thiago de Mello

A homenagem ao poeta aconteceu na cidade de Manaus/AM, no dia 05 de novembro, período noturno, junto a Escola CETI Gilberto Mestrinho e contou com a presença de sua família (esposa, filho e amigos). O músico e professor Thiago de Mello, participou da homenagem cantando duas músicas, uma de sua autoria e a outra do poeta.

O Projeto AMAZÔNIA DAS PALAVRAS – Itinerante doou à família do poeta o projeto conceitual do “Memorial Esperança Thiago de Mello”, criado pelo artista multimídia Rudney Prado em conjunto com a arquiteta Letizia Esposito. É uma contribuição do AMAZÔNIA DAS PALAVRAS para a implantação de um memorial em defesa da Floresta, com o perfil de Thiago de Mello e seus cabelos representados por árvores dos cinco grandes biomas brasileiros que, juntas, alertam para a necessidade da preservação da rica diversidade brasileira.

Em todas as escolas contempladas pelo Projeto AMAZÔNIA DAS PALAVRAS – Itinerante, os alunos junto as atividades lúdicas do período noturno declamaram o famoso poema do poeta Thiago de Mello, Os Estátuos do Homem.



# UM PÚBLICO De MAIS De 5.000 PeSSoAS, eM oITo CIDADES, CoM A ReALIZaÇÃO De 80 oFICINAS LITeRÁRIAS, oITo AULAS eSPeTÁCULO e oITo eSPeTÁCULOs De CIRCo e ToDAS AS ATIVIDADEs ToTALMeNTE GRATUITAS e ABERTAS ÀS CoMUNIDADEs

O “AMAZÔNIA DAS PALAVRAS Itinerante” partiu de Manaus (AM) e percorreu de barco cerca de 1.300 KM pelos rios Negro, Amazonas e Madeira até Porto Velho (RO), levando Literatura, Cultura e Circo. Além, das duas capitais receberam a expedição literária as cidades de Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Borba, Novo Aripuanã, Manicoré e Humaitá, entre os dias 05 a 21 de novembro de 2018.



## Perfil do Público:

Infanto-juvenil de Escolas da rede pública de ensino, alunos do Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8 e 9º) e do Ensino Médio. Alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos),

Alunos da Universidade Estado do Amazonas/UEA e do Instituto Federal do Amazonas/IFA e Professores Rede Pública Estadual e Municipal. Comunidade em geral, principalmente formada pelos familiares dos estudantes, população ribeirinha, quilombolas e indígenas. Participaram, ainda, professores, artistas, gestores do poder público e produtores culturais e agentes sociais.



## IMPACTOS eCoNÔMICOs

Cerca de 95 pessoas envolvidas, entre profissionais desde as etapas de produção e execução direta, como os profes-

sores, artistas, fotógrafos, cinegrafistas, equipe de apoio e administrativa, marketing, produtores e equipes nas cidades percorridas e a tripulação do barco, até as executadas por profissionais de cada cidade, principalmente na área de serviços como transporte, abastecimento, veículos de comunicação, compras em mercados para reabastecimento do barco, dentre outros, além dos gastos pessoais da equipe, todos os recursos financeiros do projeto foram investidos ao longo do roteiro percorrido, gerando renda e emprego local e regionalmente, propiciando um aporte financeiro tanto às pessoas quanto às municipalidades com uma nova oferta de arrecadação de impostos.

## IMPACTOS SOCIAIS

Com a realização do Amazônia das Palavras envolvendo as cidades e desenvolvido nas dependências das unidades de educação da rede pública de ensino, despertou nos estudantes, professores, população ribeirinha, quilombolas e indígenas, a possibilidade de uma consciência crítica e propositiva do ponto de vista das reflexões e discussões dos problemas sociais enfrentados por eles através da literatura e dos livros. As atividades despertaram, assim, a formação cidadã através da importância do hábito da leitura, do conhecimento de suas próprias histórias – ancestrais e atuais, e da possibilidade dos mesmos serem atores diretos para contarem as suas próprias histórias, tanto para os estudantes que participaram de forma direta das atividades, quanto para os profissionais da educação e familiares.



## A Lei FeDeRAL De INCeNTIVO À CULTURA É o PRINCIPAL MeCANISMO De FoMeNTO À CULTURA No BRASIL, e CUMPre UM IMPORTANTE PAPEL eCoNÔMICO e SoCIAL

Com grande poder econômico, as atividades culturais entre os anos de 1993 a 2018 injetaram mais de R\$ 49,7 bilhões na economia brasileira, e a cada R\$ 1,00 (um real) investido através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, foram gerados R\$ 1,59 (um real e cinquenta e nove centavos) para a sociedade, de acordo com pesquisa da Fundação Getúlio Vargas publicada no final de 2018.

Em termos de impostos, negócios e empregos os projetos incentivados devolvem à sociedade cerca de 2,64% do PIB (em torno de R\$ 10,5 bilhões) de impostos federais diretos e 1 milhão de empregos formais. A mesma pesquisa indica ainda que o percentual de incentivos fiscais destinados à cultura através da Lei representa apenas 0,48% da renúncia fiscal da União, em contraposição a outros setores – 11,89% da indústria, 10,32% agricultura e 28,5% comércio e serviços, dentre alguns.

Entre os novos ajustes da Secretaria Especial da Cultura, estão o de destinar “parte da bilheteria para beneficiários de programas sociais”, “uma especial atenção na prestação de contas” e a descentralização dos recursos destinando mais financiamento a projetos que aconteçam “nas Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do país”.

Nesta perspectiva, o Amazonas das Palavras cumpre 100% dos objetivos. A expedição itinerante da Edição 2018, realizadas em unidades de ensino da rede pública de oito cidades da região Amazônica, trouxe vários impactos econômicos e sociais conforme apontados na publicação. Por ser totalmente gratuito e não ter bilheteria a expedição destinou a crianças, jovens e professores, além das populações das cidades percorridas, momentos de encontro, educação e cultura.



E sendo realizado no interior dos estados do Amazonas e Rondônia, cumpre o papel de descentralizar a produção, fruição e desenvolvimento de projeto a um público carente de atividades culturais que não possuem acesso às grandes cidades e capitais do país.



## PoRQUe INVeSTIR No AMAZÔNIA DAS PALAVRAS

Com o patrocínio ao AMAZÔNIA DAS PALAVRAS, as empresas que investem no projeto, garantem os preceitos legais estabelecidos pela legislação através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, conhecida como Lei Rouanet, ampliando a diversidade e a pluralidade cultural, artística, social e da representação da realidade da Amazônia brasileira, observadas nas discussões que atentam para a regionalização cultural e a democratização à fruição, produção, consumo e acesso a bens, produtos e serviços culturais.

Na Edição 2018, o investimento via Lei de Incentivo à Cultura tornou possível a realização do projeto, levando literatura e cultura às populações ribeirinhas da Amazônia brasileira, carente deste tipo de recursos, já que a Região Norte, é a que menos capta recursos para projetos culturais, conforme mostra o gráfico.

### Responsabilidade Social e Ambiental empresarial

O Amazônia das Palavras Edição 2018, teve um público direto de mais de 5.000 pessoas nas 08 cidades, além de ter sido acompanhado por milhares de internautas nas redes sociais, e nas reportagens de televisão, pois a expedição contou com equipes de reportagens de duas emissoras de televisão.

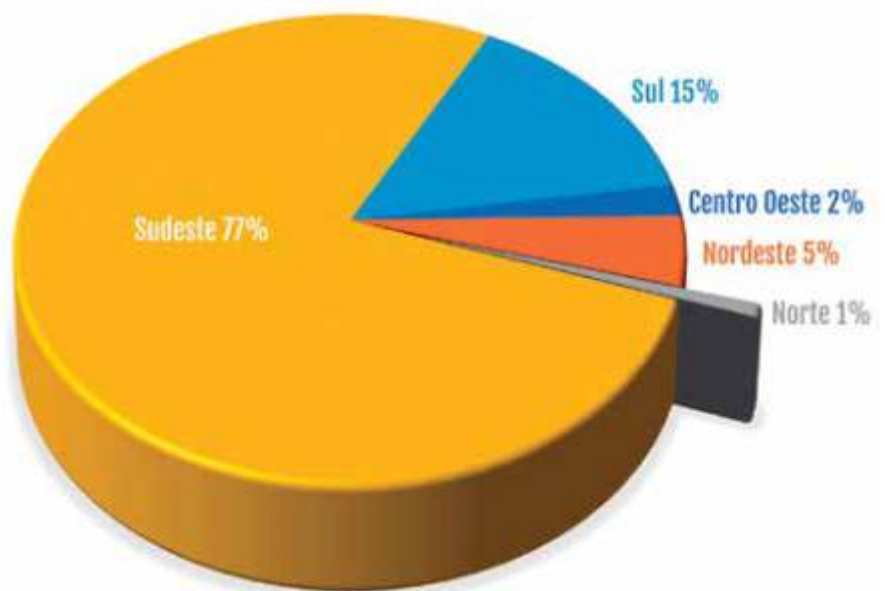
O investimento cultural bem planejado, como no AMAZÔNIA DAS PALAVRAS, pode reduzir a carga tributária da empresa, principalmente porque o valor investido, em muitos casos, é dedutível também como despesa operacional, permitindo ao investidor acompanhar e fiscalizar de forma mais próxima a aplicação adequada de recursos que seriam direcionados aos cofres públicos.

“...a cada R\$ 1,00 investido através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, foram gerados R\$ 1,59 para a sociedade...”



### Total de projetos captados por região através da Lei de Incentivo à Cultura

Fonte: Salic





**1.300 Km percorridos pelos Rios Negro, Amazonas e Madeira**



**Um público de mais de 5.000 pessoas participou das atividades**



**estudantes, professores e comunidades presentes**



**08 cidades visitadas**



# AMAZÔNIA DAS PALAVRAS



## MANAUS

### OFICINAS LITERÁRIAS

- Poesia: Narrativa e Escuta - Celdo Braga
- Produção de Cultura Indígena e Poesia - Eliakin Rufino
- Sons do Cotidiano - Thiago Thiago de Mello
- Palavra Animada - Marcos Magalhães
- Imagens da Amazônia - Bete Bullara

### AULA ESPETÁCULO MEMÓRIAS DA AMAZÔNIA

- Ailton Krenak

### ESPETÁCULO DE CIRCO SILÊNCIO TOTAL

- Palhaço Xuxu - Luiz Carlos Vasconcelos

ITACOATIARA

NOVA OLINDA DO NORTE

BORBA

NOVO ARIPUANÃ

MANICORÉ

HUMAITÁ

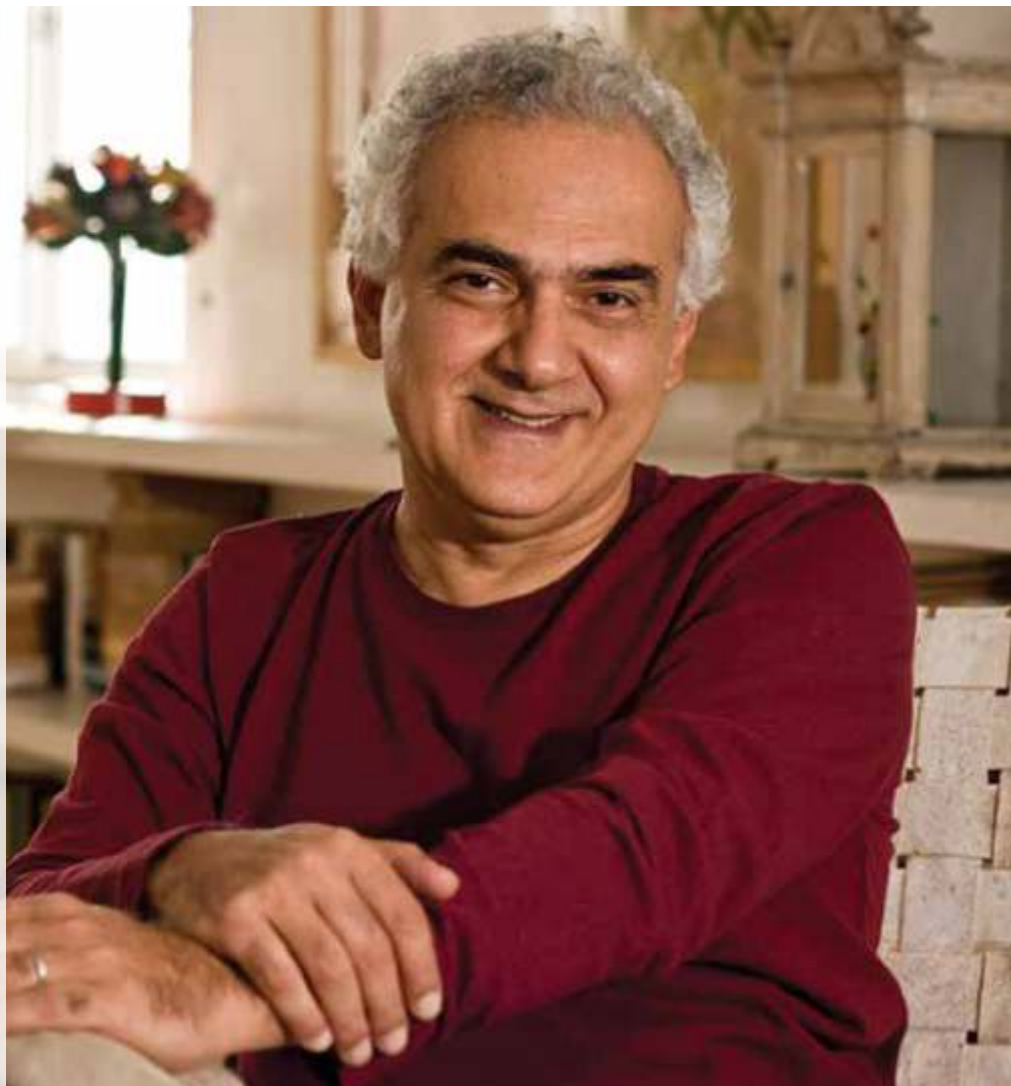
PORTO VELHO



(...) Para cumprir sua dura e doce destinação, bem servida pelo dom e labor da contação: é quando a palavra ganha poder de sonho e de ação.

Só assim é que Milton pôde abrir porões, farejar encantos e sortilégios, desventuras de azulejos e desvelar os segredos de conversas de calçadas, desvelos de vizinhanças, a atração de águas escuras, amores e dissabores da cidade que me fez. (...)

Trecho do poema "Lucidez e devaneio", de Thiago de Mello sobre o amigo Milton Hatoum



## HoMeNAGeADO MILTON HATOUM

A Edição 2019 do Amazônia das Palavras rende a sua homenagem ao amazonense Milton Hatoum, um dos escritores brasileiros mais premiados da atualidade.

Jovem, o manauara Hatoum reside em Brasília, vivendo todo o clima da ditadura militar no final dos anos 1960. Na década seguinte vai para São Paulo, se gradua em Arquitetura/USP, e se transfere para a Europa onde em Paris estuda literatura comparada na *Sorbonne*.

De volta à Manaus, leciona literatura francesa na UFA (1984-1999) e inicia a sua carreira internacional. Torna-se professor visitante da e escritor visitante de várias universidades americanas e francesas.

Dez anos antes do primeiro romance, Hatoum publica um livro de poesia: "Amazonas: palavras e imagens de um rio entre ruínas", com fotografias de Isabel Gouvêa, João Luiz Musa, Sônia da Silva Lorenz. Em 1989, publica seu romance "Relato de um certo

Oriente" vencedor do Prêmio Jabuti. Em 2000 publica "Dois irmãos" - Prêmio Jabuti e eleito também o melhor romance brasileiro no período 1990-2005 e no ano seguinte é um dos finalistas do Prêmio Multicultural do Estadão.

Em 2005 "Cinzas do Norte" obtêm o Prêmio Portugal Telecom, Grande Prêmio da Crítica/APCA-2005, Prêmio Jabuti/2006 de Melhor romance, Prêmio Livro do Ano da CBL e Prêmio BRAVO! de literatura. Em 2008, recebe do Ministério da Cultura a Ordem do Mérito Cultural. Em 2010, a tradução inglesa de Cinzas do Norte (*Ashes of the Amazon, Bloomsbury, 2008*) é indicada para o prêmio IMPAC-DUBLIN.

Seu quarto romance, "Órfãos do Eldorado", de 2008, recebe p Prêmio Jabuti na categoria romance e entra para a coleção *Myths*, da editora escocesa *Canongate*. Em 2009 publica o livro de contos "A cidade ilhada". Em 2013, publica o livro "Um solitário à espreita", uma seleção de crônicas publicadas em jornais e revistas. Todos os seus livros foram publicados no Brasil pela editora Companhia das Letras, cujas vendas ultrapassam trezentos mil exemplares e tem a sua obra traduzida em 12 línguas e publicada em 14 países.



“onde eu  
vou, levo  
Manaus  
comigo”

Milton  
Hatoum



## Manaus – Milton Hatoum

Situada à margem esquerda do Rio Negro, Manaus é uma cidade fluvial de confluência, a 20km do Rio Solimões e assentada sobre a área ribeirinha de um sistema de colinas suaves.

Até a década de 1860 – quando o látex extraído das seringueiras amazônicas foi decisivo para financiar a construção de uma cidade moderna –, Manaus conservou basicamente o mesmo aspecto da primeira metade do século XIX. O crescimento demográfico a partir de 1860 foi constante, mas não significativo, como seria na década de 1890. A exportação da *“hevea brasiliensis”* triplicou na década de 1860, e esse fato teve uma repercussão importante na atividade econômica regional, até então estagnada.

Na virada do século XIX para o XX, Manaus tornou-se a segunda maior cidade brasileira da Amazônia e um dos maiores portos fluviais da América do Sul. De 1889 a 1915, sua população cresceu de 15 mil para 80 mil habitantes. O acanhado núcleo urbano deu lugar a uma cidade planejada, construída a partir de um projeto racional e pretensamente eficiente.

A grande transformação da cidade ocorreu durante a administração do governador Eduardo Ribeiro (1892-1896) e foi ampliada por seus sucessores. Sistemas de abastecimento de água e captação de esgoto, telefonia, luz elétrica e linhas de bonde formavam a infraestrutura da nova cidade. Além do aterramento de alguns igarapés (que se tornaram vias públicas), construíram-se praças, pontes, dois grandes hospitais, residências suntuosas (como o palacete da família *Scholz*, atualmente um importante centro cultural) e edifícios públicos monumentais, como o Teatro Amazonas, o Palácio da Justiça, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, a Alfândega, o Instituto Benjamin Constant, o Ginásio Amazonense Pedro II, a Biblioteca Pública e tantos outros. Esses edifícios são alguns dos monumentos urbanos de uma Manaus construída durante o fausto da borracha (1880-1912) e formam uma sequência de cartões-postais da cidade.



“em 1669, os colonizadores portugueses fundaram o Forte de São José do Rio Negro, que deu origem à futura capital do Amazonas. os índios Manaós ocupavam as duas margens do baixo Rio Negro e formavam o grupo étnico mais importante da área de influência do Forte”.



## OFICINA LITERÁRIA

### PoesIA: NARRATIVA e eSCUTA – CeLDo BRAGA

Uma busca de conciliar arte e educação e questionar as relações violentas no ambiente escolar, descolonizando a escuta através da percepção da identidade, da memória e das histórias do lugar. Desenvolve exercícios de criação de textos e poemas e de compreensão da leitura.



#### CeLDo BRAGA

Amazonense, formado em Letras/PUC-RS, membro da União Brasileira de Escritores e autor de inúmeras obras poéticas e musicais, todas abordando traços significativos da cultura amazônica. A inspiração do poeta vem de sua vivência, de suas raízes,

de sua relação com os pássaros e de suas lembranças. A inspiração do poeta vem de sua vivência, de suas raízes, de sua relação com os pássaros e de suas lembranças. Seu pai de criação, como ele diz, nordestino, o estimulava por meio da literatura de cordel.

## OFICINA LITERÁRIA

### PRoDUÇÃO De CULTURA INDÍGeNA e PoeSIA – eLIAKIN RUFINO

Desenvolve com os estudantes o estímulo para a produção de textos breves, tendo a poesia como estrutura central para a criação de suas histórias onde o principal eixo é relatar acontecimentos cotidianos para retratar a cultura e a vida na região amazônica.



#### eLIAKIN RUFINO

Natural de Boa Vista, Roraima, é graduado em Filosofia/UFAM, poeta, cantor, compositor, professor, jornalista e produtor cultural. Já publicou onze livros com poemas de sua autoria e lançou cinco CDs com suas composições. É prota-

gônista, com outros artistas, do Movimento Roraimeira, de cunho artístico, cultural e identitário. É Professor aposentado da Universidade Federal de Roraima. Faz show de música e poesia no Brasil e em outros países e participa frequentemente de eventos na área da Música e da Literatura como artista e palestrante. Em abril de 2019 inicia o projeto Arte da Palavra, pelo Sesc, onde percorre sete cidades do país com a Oficina de Cultura Indígena e Poesia.





## OFICINA LITERÁRIA

### SoNS Do CoTIDIANo - THIAGo THIAGo De MeLLO

**T**rabalha a experiência melódica musical a partir da percepção e composição musical com os sons da natureza e do cotidiano, estimulando a produção de histórias com os sons. Os sons estimulam a produção de outras histórias, recorrendo à natureza e inventados pelos estudantes.



### THIAGo THIAGo De MeLLO

Doutor em Ciências Sociais/ UERJ, sua educação musical e poética teve raízes lançadas já na primeira infância, na Amazônia, através de seu pai, o Poeta da Floresta Thiago de Melo e do irmão mais velho, o cantor e compositor Manduka. Fundador da banda Escambo, do Prêmio da Música Brasileira de 2012, busca a convergência entre a reflexão acadêmica e a paixão pela música. Desde 2014 trabalha na composição de um repertório de canções amazônicas. O projeto "Amazônia Subterrânea" inclui a realização de shows, a gravação de CD e o lançamento de uma série de vídeos.

## OFICINA LITERÁRIA

### PALAVRA ANIMADA - MARCoS MAGALHães

**A** oficina realiza o trabalho unindo as técnicas do cinema de animação com a literatura. Através da técnica de animação chamada "Pixilation" objetiva a construção de histórias pertencentes ao imaginário dos estudantes vinculadas com a construção de narrativas cinematográficas.



### MARCoS MAGALHães

Arquiteto e Urbanista/UFRJ, Mestre em Design pela PUC/RJ, onde é Professor de Cinema de Animação e coordenador da pós em Animação. Coordenou o Núcleo de Animação da Embrasil e é um dos fundadores e diretores do Anima Mundi. É autor de diversos curtas-metragens em animação, entre os quais "Meow!", ganhador do Prêmio Especial do Júri no Festival de Cannes 1982 e "Animando", filmado no *National Film Board of Canada*, que ganhou o Prêmio de Melhor Filme Didático no Festival de Espinho, Portugal, e até hoje é frequentemente exibido em programas de TV, escolas e cursos de animação do mundo inteiro. É o criador e animador do ratinho de massinha do programa de TV "Castelo Rá-Tim-Bum".



# OFICINA LITERÁRIA

## IMAGENS DA AMAZÔNIA – BeTe BULLARA



**O**ficina voltada para a capacitação de professores da rede pública de ensino básico das cidades percorridas pela expedição, que tem como objetivo pensar a relação entre imagem e palavra, entendendo a percepção das imagens do cotidiano como potencial para estabelecer um pensamento poético, que será em algum momento expresso em forma de escrita, de pintura, desenho, fotografia, cinema, música, teatro, dança e em muitas outras linguagens, inclusive a oral.

Nesse contexto, a linguagem audiovisual, bem como a linguagem escrita, tem um papel muito importante, embora nem sempre tenhamos plena competência para compreender a parte semântica, sutil, dessa linguagem e a influência que exerce sobre nosso subconsciente. É também papel da escola desenvolver essa competência. A proposta da oficina é fornecer informações sobre a construção das linguagens multimídias, com tônica no audiovisual, e trocar ideias sobre o seu uso no nosso cotidiano, bem como incrementar sua utilização em sala de aula.

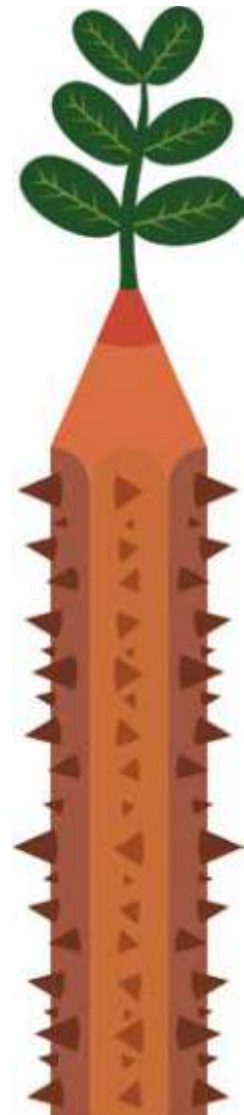


### BeTe BULLARA

Formada em Cinema pela UFF. Jornalista e fotógrafa. Secretária executiva do CINEDUC desde 1975, onde participa de treinamento de professores, mesas redondas e palestras. Realizou 67 oficinas para professores e para jovens em 16 estados brasileiros para o SESC Nacional em 2017 e curso de professores para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e no Festival Nueva Mirada, em Buenos Aires. Ministra oficina de leitura de imagens para jovens de vários países e em festivais de cinema como o CineAmazônia e em cidades como Rio de Janeiro, Tiradentes, Niterói, Ouro Preto, Belo Horizonte e Gramado. Coordenou a Oficina Poesia: Narrativa e Escuta do Amazônia das Palavras Edição 2018.

### PLANTIO De PAU BRASIL

**o Amazônia das Palavras não planta apenas uma semente para despertar o gosto pela leitura, mas também deixa uma mensagem de sustentabilidade e de consciência sócio ambiental em cada cidade e nas escolas participantes, doando mudas de Pau Brasil (*Paubrasilia echinata*) e plantando junto com os jovens e adolescentes participantes.**





## AULA eSPeTÁCULO MeMÓRIAS DA AMAZÔNIA

O Amazônia das Palavras compreende a Aula Espetáculo como um momento privilegiado da expedição literária, onde o escritor Ailton Krenak facilita o vínculo e a aprendizagem entre a escola e a sociedade. A aula acontece em espaços abertos à toda comunidade, onde o autor, como que encantador das palavras, partilha suas experiências literárias pessoais com o público.



### AILTON KRENAK

Mineiro, produtor gráfico, Jornalista, ambientalista e escritor. É considerado uma das maiores lideranças do movimento indígena brasileiro, possuindo reconhecimento internacional. Participou da Assembleia Nacional Constituinte, que elaborou a Constituição Brasileira de 1988. Em Minas Gerais, se dedica ao Núcleo de Cultura Indígena. Desde 1998, a organização realiza, na região da Serra do Cipó, um festival idealizado por Ailton: o Festival de Dança e Cultura Indígena, que visa a promover a integração entre as diferentes etnias indígenas brasileiras. Em 2016 a UFJF concedeu o título de Professor Doutor Honoris Causa, um reconhecimento pela sua importância na luta pelos direitos dos povos indígenas e pelas causas ambientais no país. Nesta mesma universidade, Krenak leciona as disciplinas “Cultura e História dos Povos Indígenas” e “Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais”, ambos em cursos de especialização.

### eSPeTÁCULO De CIRCO SILÊNCIO TOTAL

Ao término das atividades e após a Aula Espetáculo no período noturno, acontece o Espetáculo Circense “Silêncio Total”, com o Palhaço Xuxu, interpretado pelo ator Luiz Carlos Vasconcelos, animando o público presente e trazendo um momento único de descontração e alegria. O Amazônia das Palavras acredita que a arte circense é uma poderosa ferramenta pedagógica, no contexto de circo social como forma de proporcionar um ambiente lúdico.



### PALHAÇO XUXU – LUIZ CARLOS VASCONCELOS

Formado em Letras, estudou Artes Cênicas na Dinamarca e se incorpora ao grupo teatral Intrépida Trupe. Em 1978 cria o personagem que iria acompanhá-lo pela vida afora, o Palhaço Xuxu, um palhaço cidadão por ser uma presença constante nas comunidades carentes. Neste mesmo ano, junto com outros artistas, funda em João Pessoa a Escola Piolim, nome dado em homenagem a um velho palhaço paraibano. O complexo, além de ser sede de seu grupo teatral, desenvolve um trabalho de educação popular. Em 1984, passa a morar no Rio de Janeiro onde fez a Escola Nacional de Circo. Ator de diversos filmes, séries e novelas.



# Amazônia das Palavras

Letra e Música - Arthur Maia

Amazônia da palavra escrita  
Amazônia da palavra cantada  
Amazônia da palavra lida e contada

Solimões, Madeira e Rio Negro  
O Amazonas é a nossa casa  
Cidadãos do mundo  
Amazônia das Palavras

Dividir, conquistar  
Entender, ensinar  
Aprender  
A questionar o destino

Resistir  
Melhorar  
Progredir  
Repensar  
Decidir  
O Futuro ainda é um menino ou menina

O Brasil ainda é um menino

Manaus, Itacoatiara  
Manicoré, Humaitá  
Nova Olinda do Norte, Borba  
Novo Aripuanã, Porto Velho

Pra que ler?  
Pra crescer  
Pra que ler?  
Pra viver  
Pra que ler?  
Pra aprender  
Pra mudar o destino

Amazônia das Palavras



## Arthur Maia ★1962 +2018

**A** Amazônia canta a sua música e ecoa a sua voz – Autor da música Amazônia das Palavras, composição que embalou a expedição e cantada em todas as cidades, é uma das referências do baixo elétrico no Brasil, considerado um dos melhores baixistas do mundo.

Participou de shows e discos de grandes nomes da MPB, como Ivan Lins, Caetano Veloso, Djavan, Gal Costa, Gilberto Gil, Jorge Ben Jor, Lulu Santos, Marisa Monte e Milton Nascimento, entre muitos.

A Arthur Maia, os enormes e eternos agradecimentos do Amazônia das Palavras, para quem a sua música e a sua voz ainda vão ecoar eternamente no coração da Amazônia.







# PLANO De CoMUNICAção e PATRoCÍNIO



## AMAZÔNIA DAS PALAVRAS




ITENS	APRESENTAÇÃO	PATROCÍNIO	APOIO CULTURAL
Banner	⊙	●	•
Bloco de notas	⊙	●	•
Camisetas	⊙	●	•
Cartazes	⊙	●	•
Revista	⊙	●	•
Certificados	⊙	●	•
Folder	⊙	●	•
Outdoor	⊙	●	•
Site oficial	⊙	●	•
Spot de rádio	⊙	●	•
Vinheta	⊙	●	•
VT para televisão	⊙	●	•
Panfletos	⊙	●	•
Faixas em vinil	⊙	●	•
Comunicação visual embarcação	⊙	●	•
Menção a patrocinadores em redes sociais    	# hashtag	# hashtag	# hashtag
Menção patrocinadores releases enviados a imprensa	Assinatura	Assinatura	Assinatura
Menção patrocinadores pelo mestre de cerimônia de abertura	Ao Vivo	Ao Vivo	Ao Vivo
Exibição de vídeo (60 seg) institucional patrocinadores	Ao Vivo	Ao Vivo	Ao Vivo
Carro de som	Assinatura	Assinatura	Assinatura
Inserção de anúncio (1 pag) patrocinador na revista	Assinatura	Assinatura	Assinatura

### TAMANHOS PROPORCIONAIS

Apresentação - Logomarca Super | Patrocínio - Logomarca Média | Apoio Cultural - Logomarca Pequena





AMAZÔNIA DAS  
PALAVRAS 

[www.amazoniadaspalavras.com.br](http://www.amazoniadaspalavras.com.br)



#amazoniadaspalavras